

Universidade do Minho

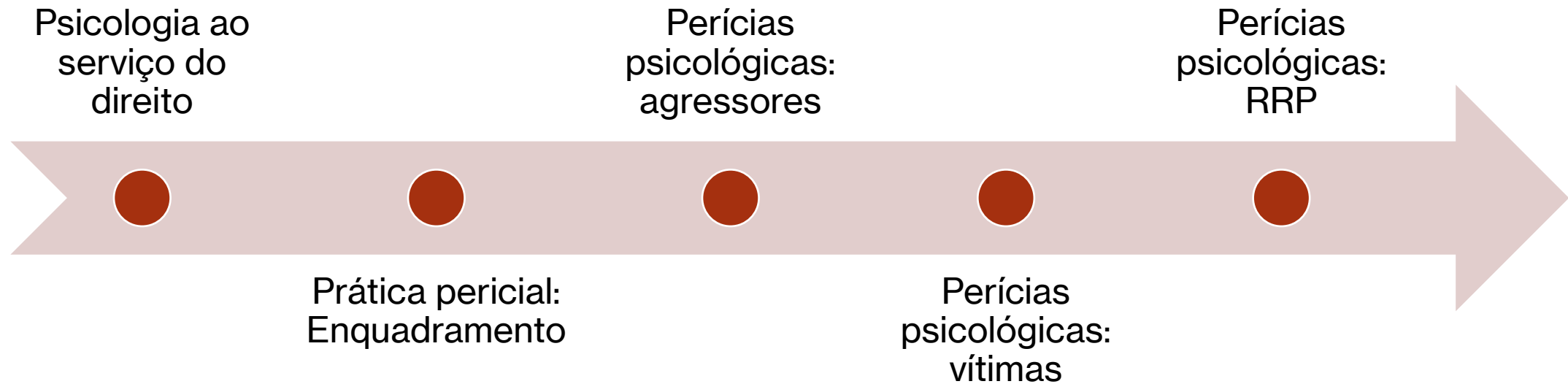


AECRIMUM
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DE CRIMINOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Perícias Psicológicas Forenses

Joana Andrade

joana.rm.andrade@gmail.com





Psicologia ao serviço do Direito

Psicologia ao serviço do Direito

Psicologia Forense

Área da Psicologia que visa auxiliar o Direito na tomada de decisão judicial, sendo referenciada como interface entre a Psicologia e o Direito

Atividade pericial como atividade central de Psicologia Forense

- resulta/termina com o envio do relatório final da avaliação

Psicologia ao serviço do Direito

Psicologia Forense vs. Direito

- **Objetivo**

- Psicologia → estudar o comportamento criminal
- Direito → julgar o comportamento criminal

- **Conceção da causalidade**

- Psicologia → aceitação generalizada de que não existe uma única causa, exata e absoluta
- Direito → causalidade é algo linear

Psicologia ao serviço do Direito

Atuação de um Psicólogo no contexto do Direito

- participação no processo de elaboração das leis nas áreas relacionadas com Psicologia;
- assessoria técnica através do acompanhamento das decisões dos tribunais;
- recolha de informação, avaliação, perceção e avaliação dos factos;

Psicologia ao serviço do Direito

Uma perícia pressupõe a nomeação de um **perito**

Necessário garantir que o perito será neutro e livre de qualquer falta de imparcialidade

Segredo Profissional: Se existirem dúvidas do não cumprimento deste princípio podem ser conduzidas as averiguações

Em caso de desrespeito do segredo profissional o perito incorre num processo-crime de violação de segredo.

Psicologia ao serviço do Direito

Situações em que um perito pode recusar a prova pericial:

- for/tiver sido cônjuge de parte envolvida
- o cônjuge for ascendente/descendentes/parente até 3º grau do arguido de parte envolvida
- for/tiver sido cônjuge do magistrado do processo;
- já tiver anteriormente intervindo no caso;
- for/tiver sido testemunha do processo;

Psicólogo enquanto perito: Soft skills importantes

Psicólogo enquanto perito: Soft skills importantes

Saber tirar
notas

Rigor

Persistência

Pensamento
crítico

Saber lidar com
imprevistos

Estabilidade
emocional

Capacidade de
trabalho em
equipa

Capacidade
para comunicar

Valorizar a
supervisão

Psicólogo enquanto perito: Principais desafios

Superar a resistência dos avaliados e despistar a mentira;

- O psicólogo deve adotar estratégias multimétodo, estratégias de despiste da simulação, bem como de triangulação da informação (recorrer a vários informantes e fontes de informação)
- Não obstante, é importante aceitar e respeitar o facto do avaliado não querer revelar certas informações potencialmente prejudiciais.

Psicólogo enquanto perito: Principais desafios

Contornar a artificialidade da avaliação (i.e., a falta de validade ecológica);

Atender à possibilidade de viés cultural;

Escassez de provas aferidas para a população portuguesa forense;

Embotamento emocional dos avaliados devido à repetição dos relatos;

Dificuldade dos avaliados em reconstruir o traço mnésico;

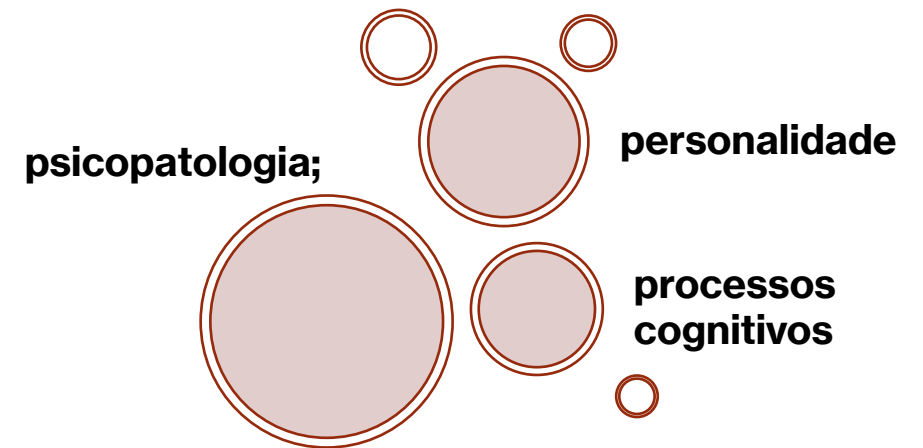


Prática pericial: Enquadramento

Atividade pericial enquanto ato psicológico

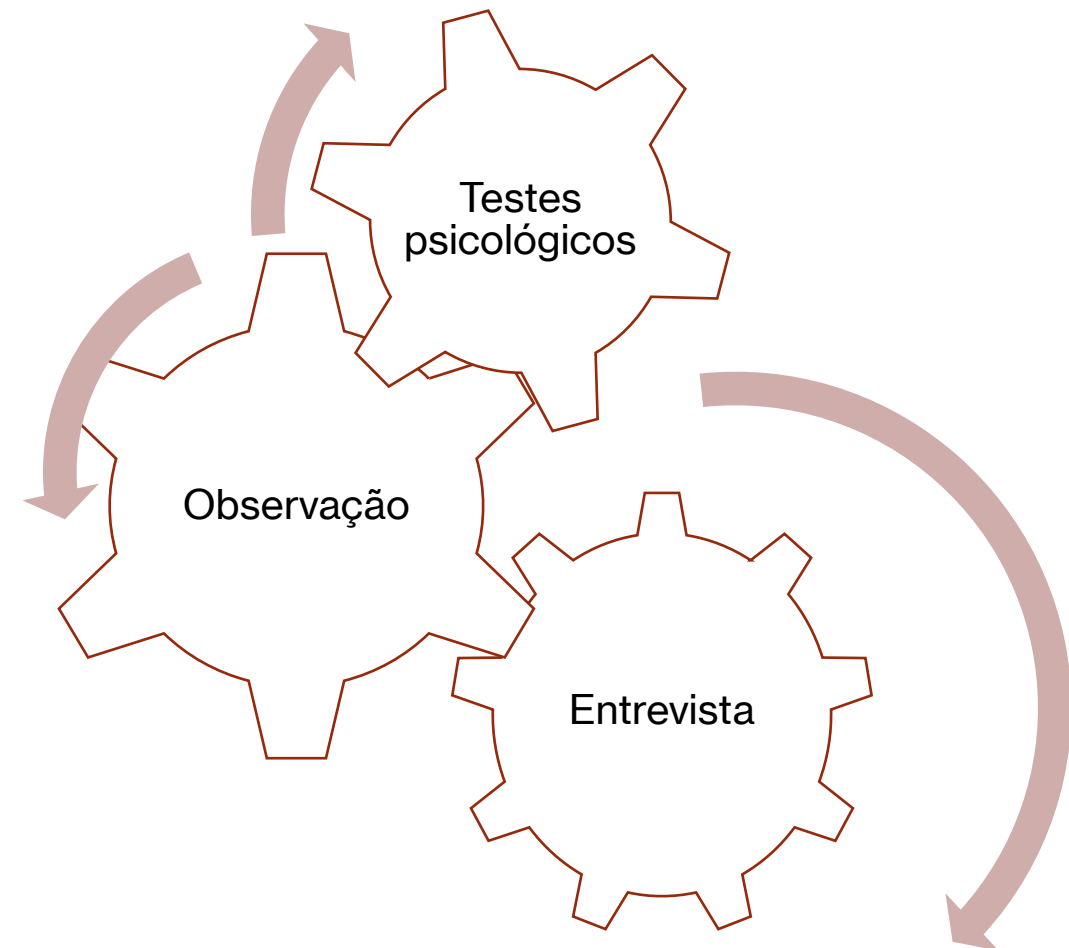
Perícias Psicológicas → Avaliação Psicológica

- Atividade **exclusiva de um Psicólogo**
- Pressupõe conhecimentos sobre os vários domínios da Psicologia:



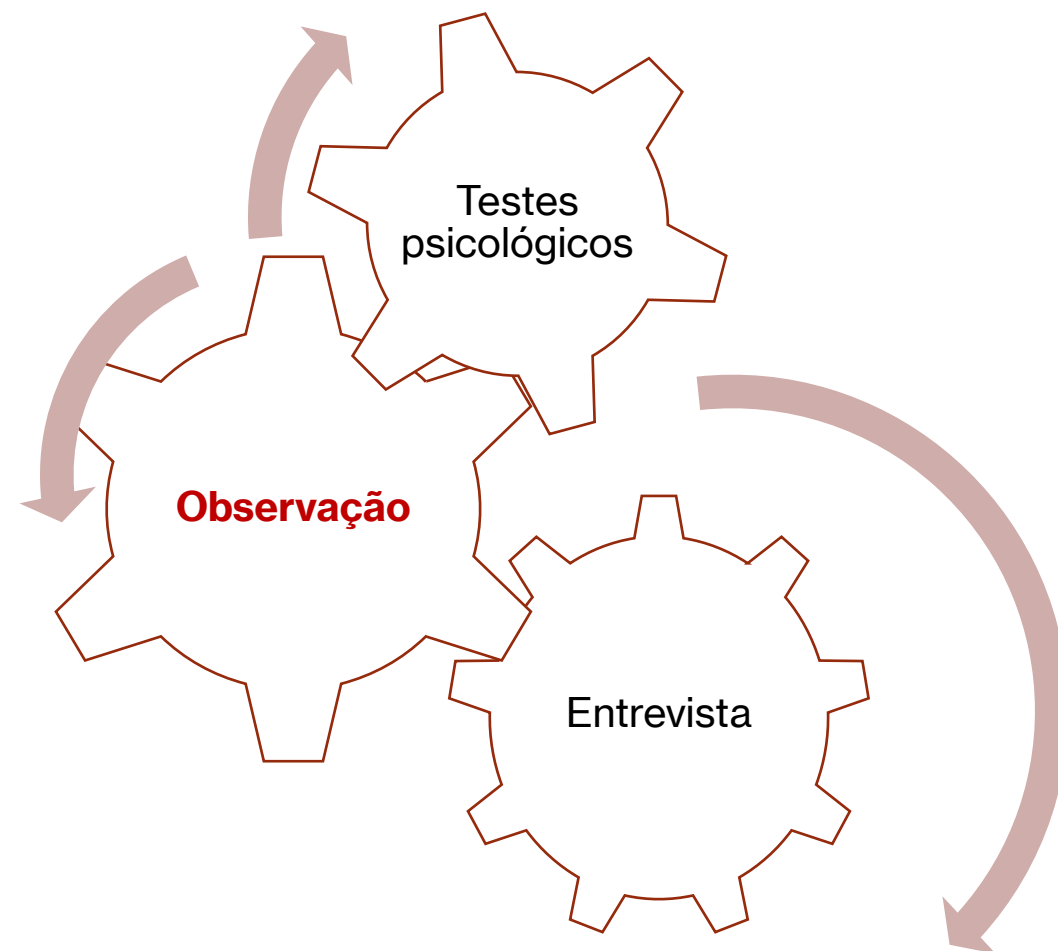
Atividade pericial enquanto ato psicológico

- Conjunto de procedimentos com **validade científica**;
- Atividade que envolve a síntese de toda a informação proveniente dos **diferentes métodos avaliativos** (usados de forma complementar).



Atividade pericial enquanto ato psicológico: Métodos de avaliação

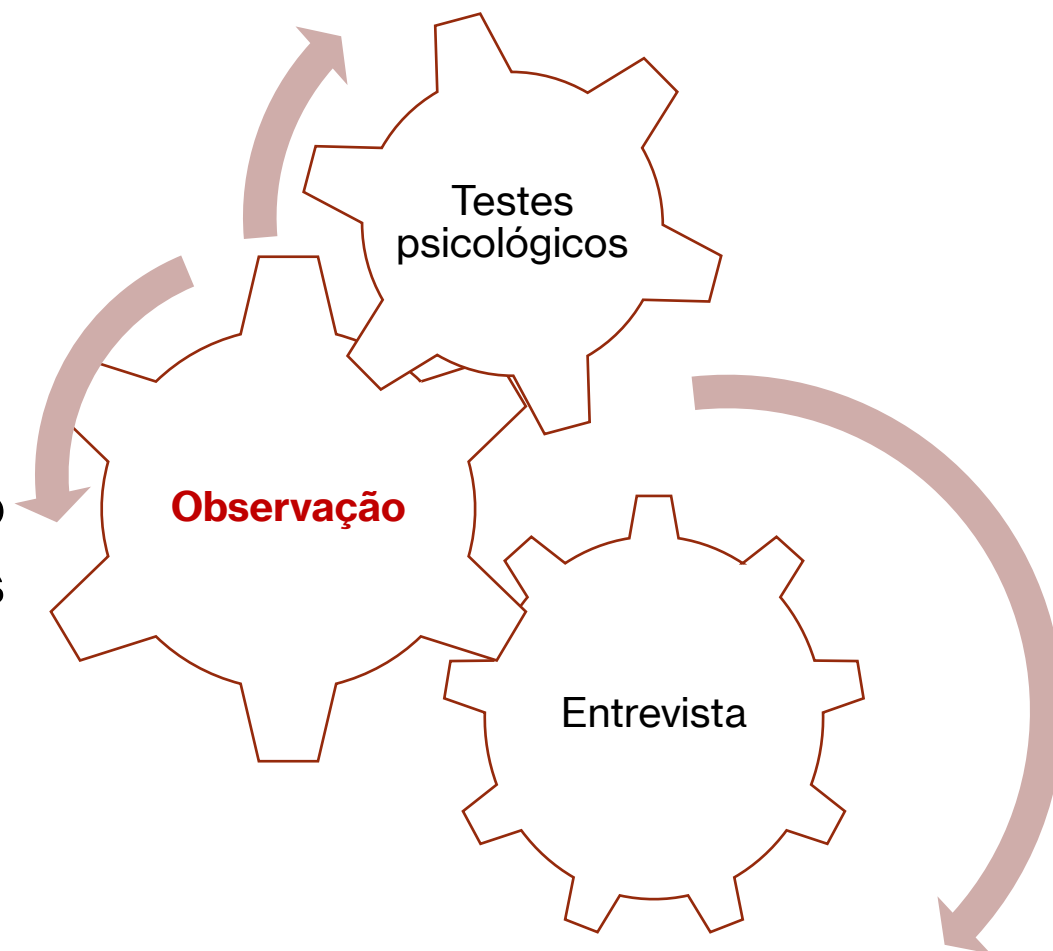
Assenta na observação “visual” dos comportamentos, no momento e no contexto em que eles se produzem.



Atividade pericial enquanto ato psicológico: Métodos de avaliação

Vantagens

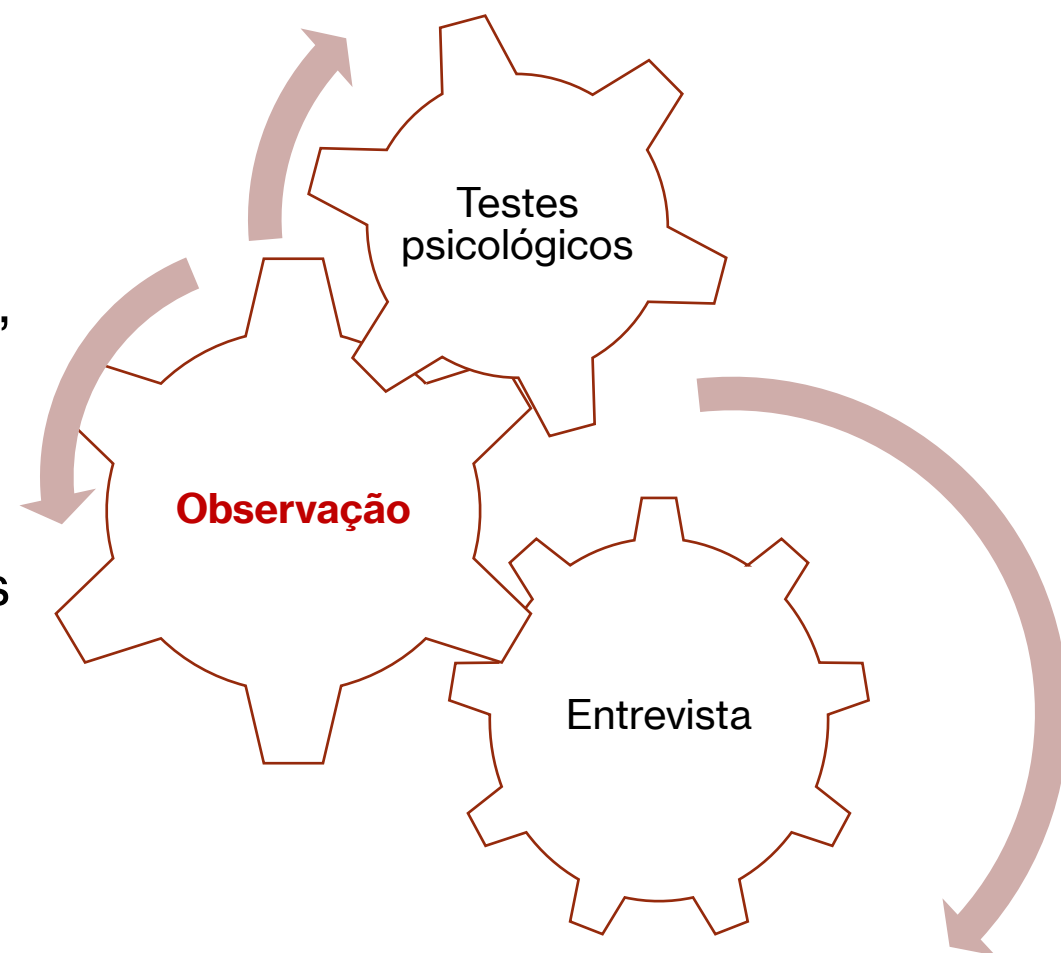
- ❑ Espontaneidade dos dados recolhidos;
- ❑ Permite apreender os comportamentos não verbais;
- ❑ É muito útil nas situações em que os indivíduos não são capazes de descrever os seus comportamentos ou de os referir
- ❑ Método direto



Atividade pericial enquanto ato psicológico: Métodos de avaliação

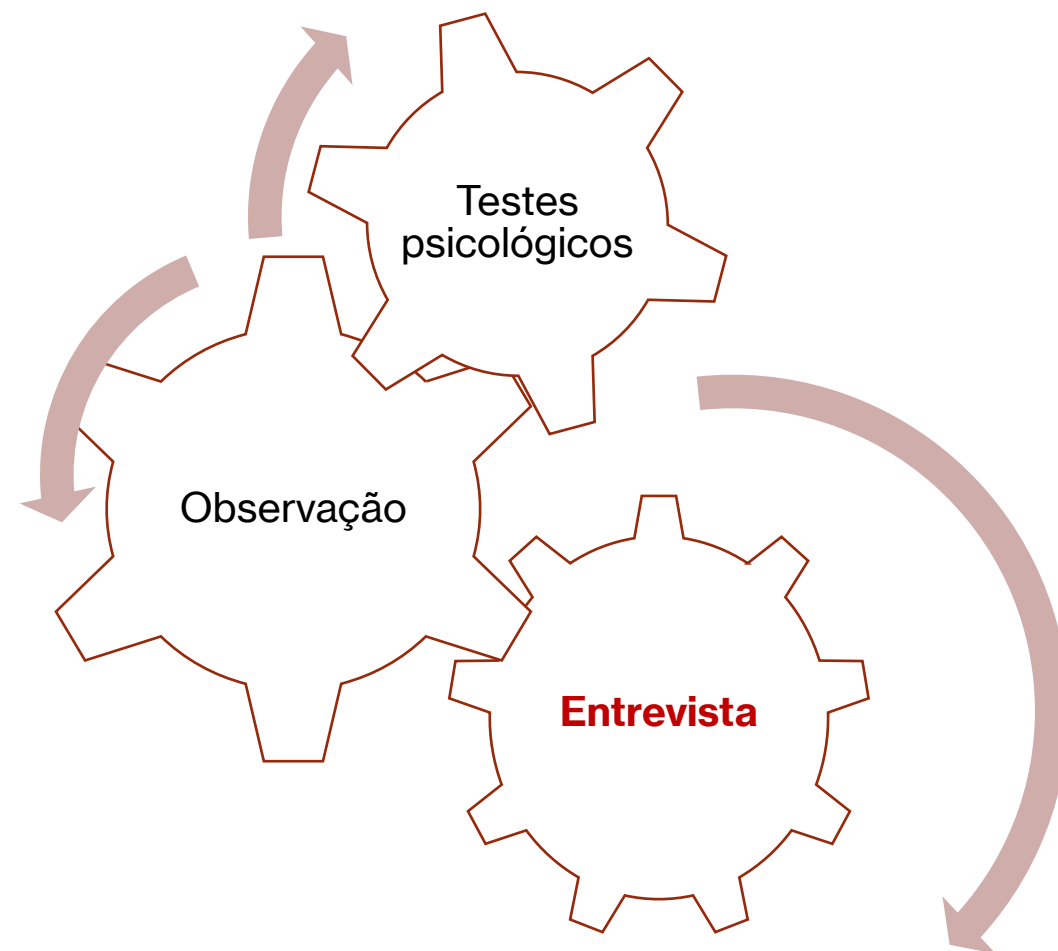
Desvantagens

- ❑ O facto do avaliado saber que está a ser observado, por si só, já influencia o comportamento;
- ❑ Dificuldade de registo de todos os detalhes;
- ❑ Dificuldade de interpretação de alguns sinais ambíguos;
- ❑ Requer experiência do avaliado;



Atividade pericial enquanto ato psicológico: Métodos de avaliação

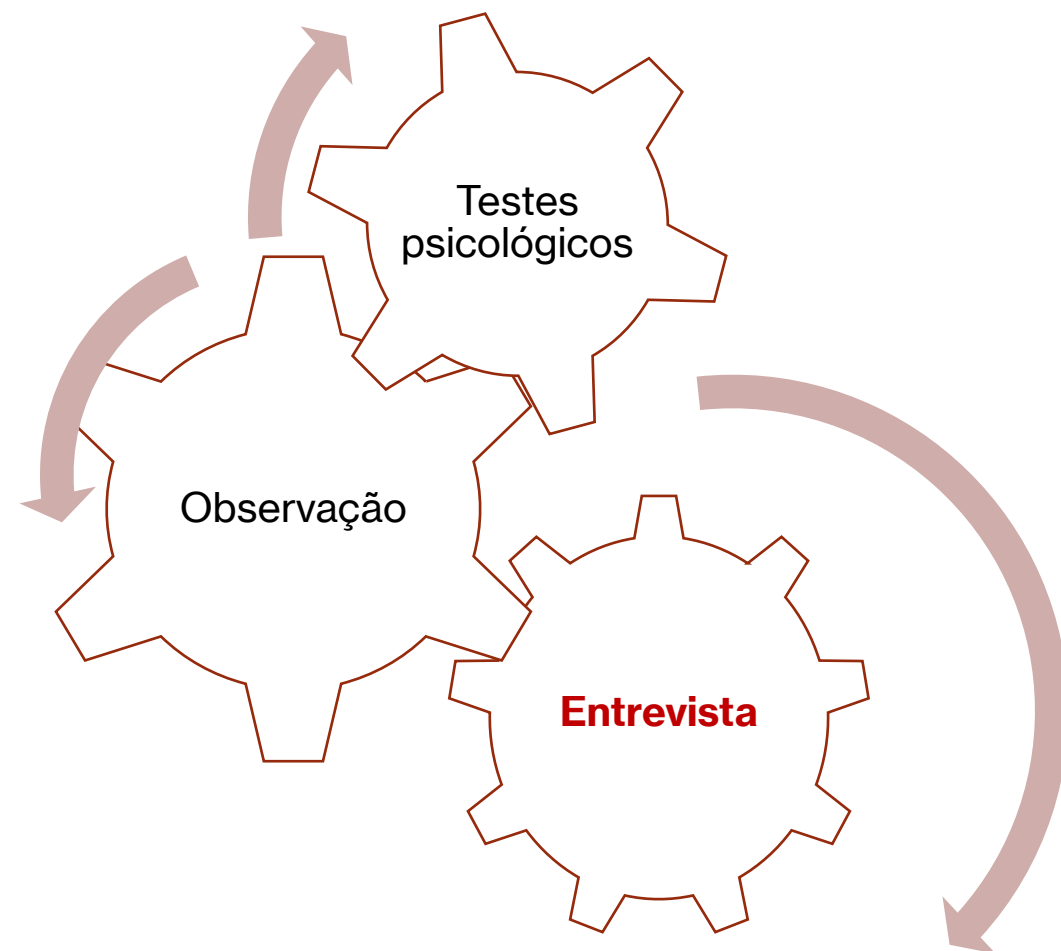
Método de recolha de informação através de comunicação direta e trocas recíprocas (podendo variar no nível de estruturação)



Atividade pericial enquanto ato psicológico: Métodos de avaliação

Vantagens

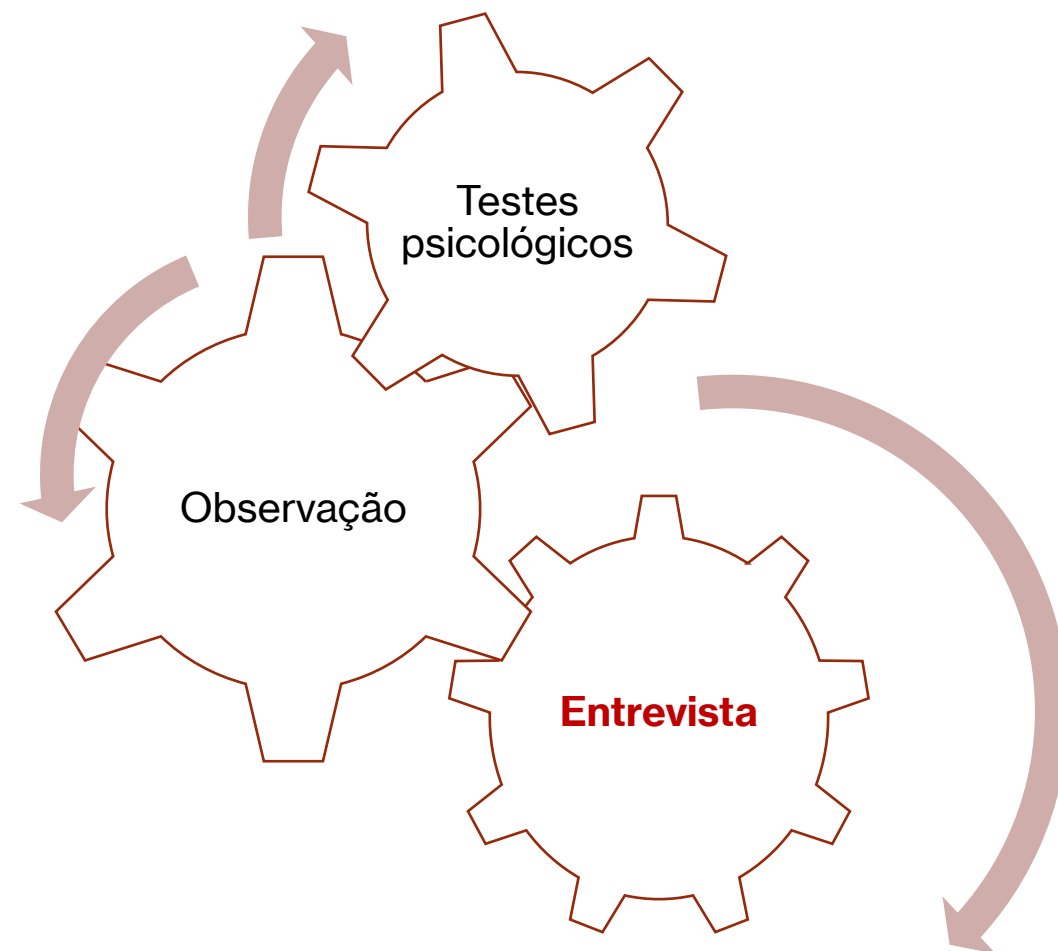
- ❑ Aceder às perspetivas internas do avaliado;
- ❑ Estabelece um contacto mais próximo com o entrevistado;
- ❑ Permite uma maior flexibilidade e uma mais fácil adaptação às características do indivíduo;
- ❑ Facilita a abordagem mais detalhada dos assuntos;



Atividade pericial enquanto ato psicológico: Métodos de avaliação

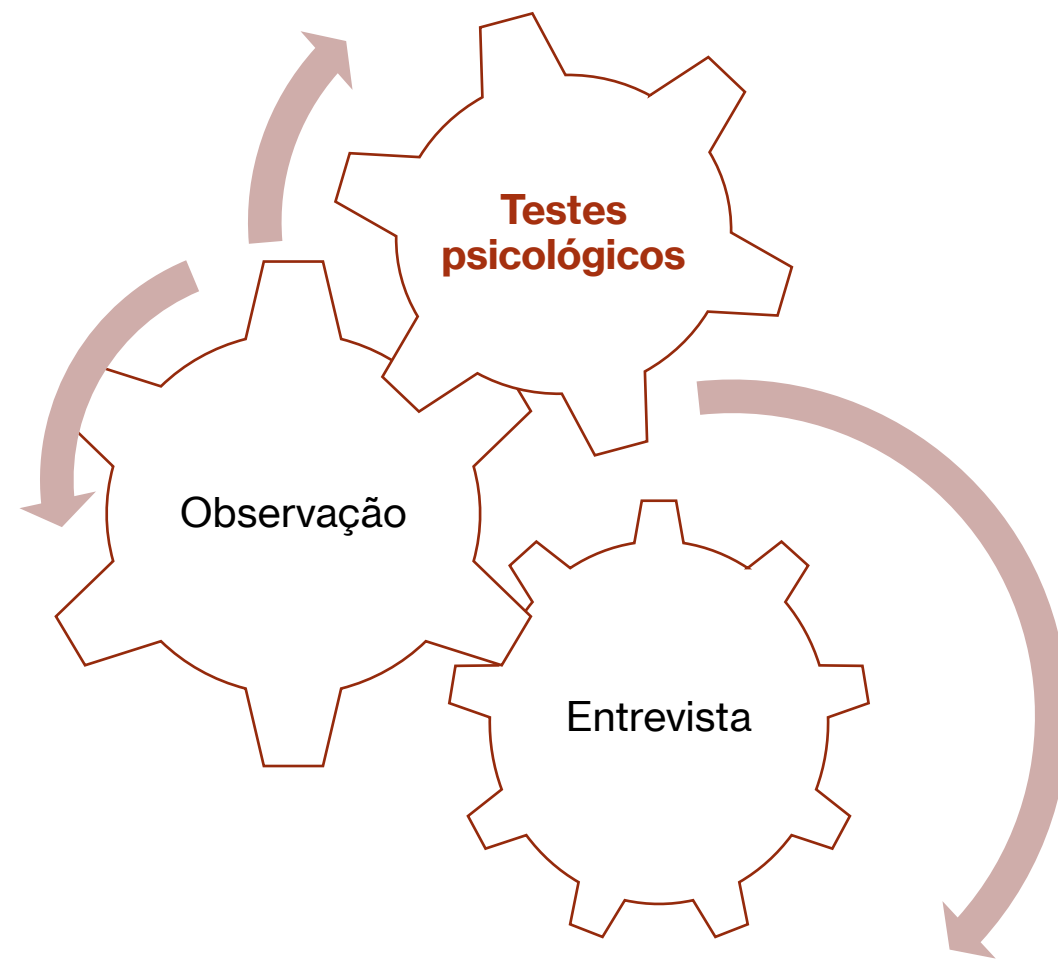
Desvantagens

- ❑ Implica bastante tempo;
- ❑ A análise dos dados depende da interpretação do avaliador;
- ❑ Requer bastante treino por parte do avaliador;
- ❑ Implica coordenar simultaneamente a entrevista, o registo das informações e atenção ao comportamento verbal e não verbal;



Atividade pericial enquanto ato psicológico: Métodos de avaliação

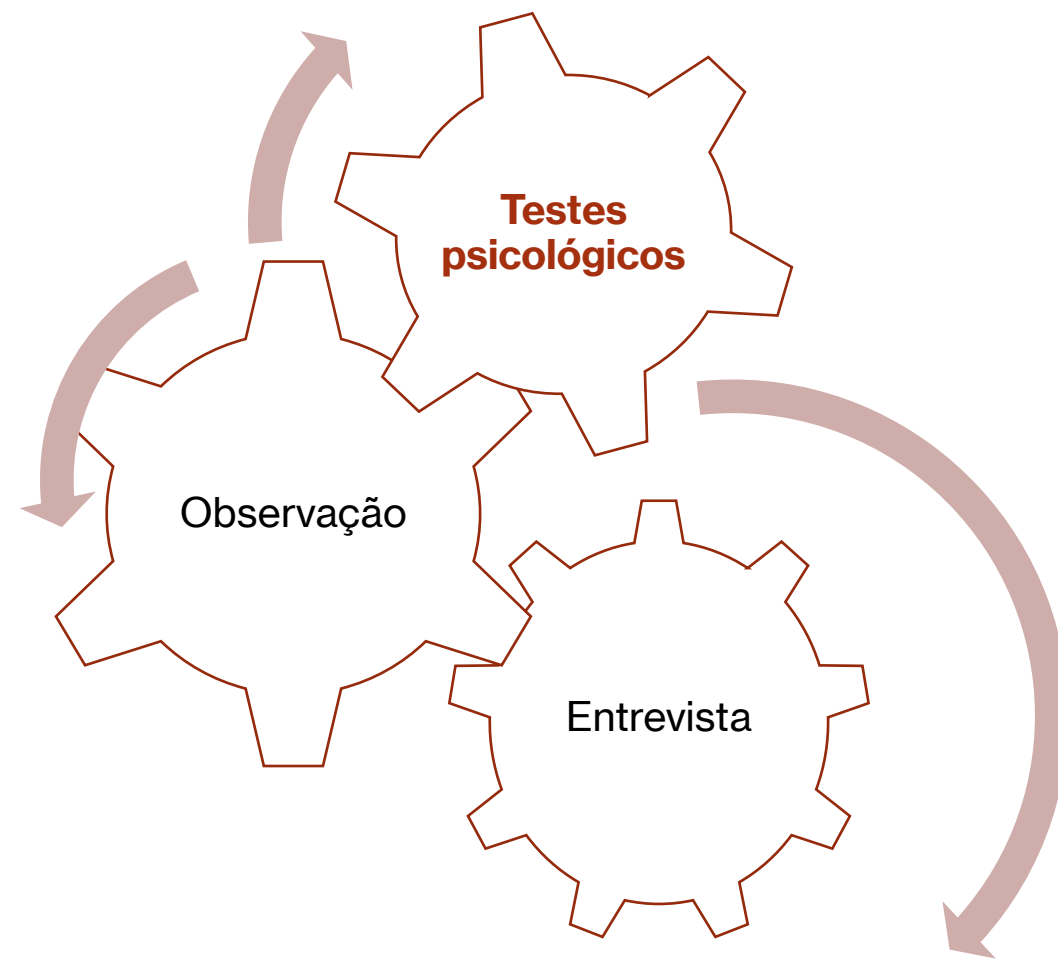
Um instrumento que avalia constructos que, tendencialmente, não podem ser observados diretamente (e.g., inteligência)



Atividade pericial enquanto ato psicológico: Métodos de avaliação

Vantagens

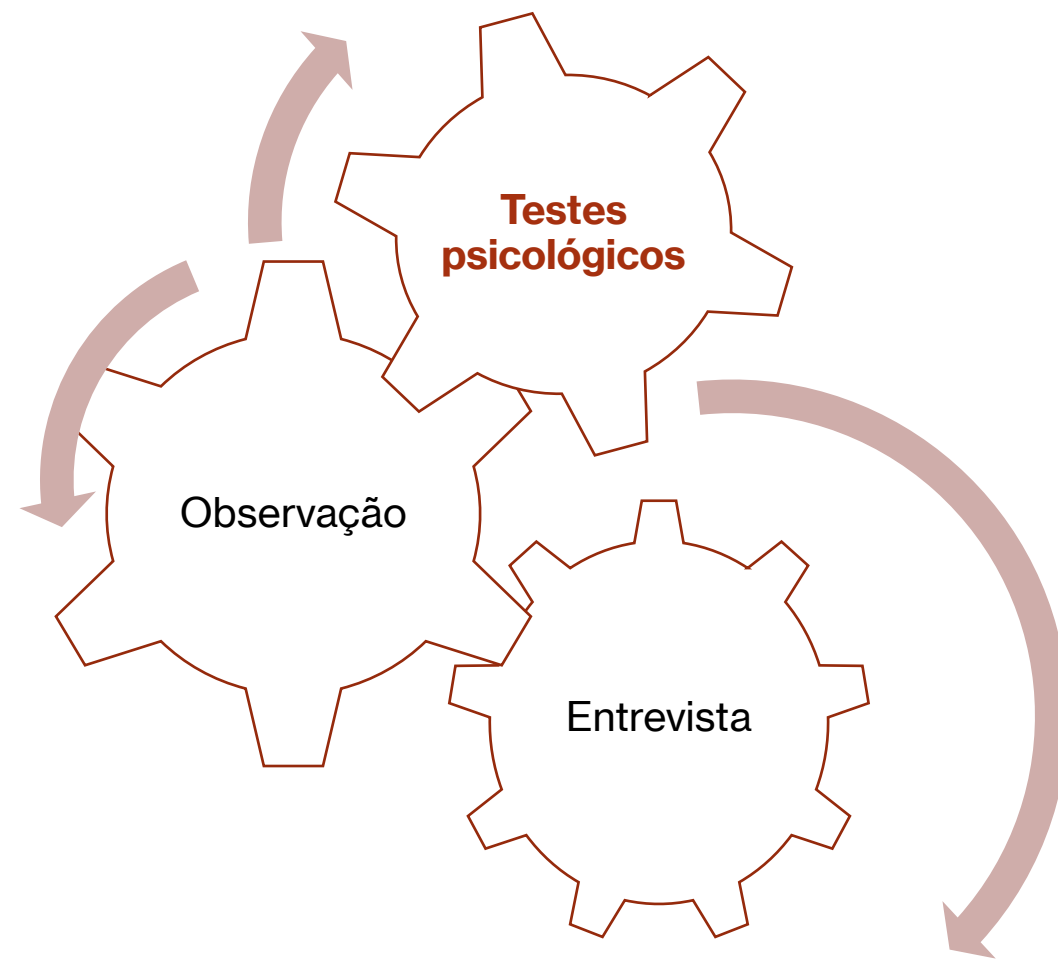
- ❑ Permite testar o desempenho do indivíduo em certas competências;
- ❑ Método estandardizado e valores normativos estabelecidos;
- ❑ Possibilita a comparação do desempenho do indivíduo em momentos diferentes através de um procedimento padronizado;



Atividade pericial enquanto ato psicológico: Métodos de avaliação

Desvantagens

- ❑ Possibilidade de viés nas respostas;
- ❑ Não permite aceder a perceções ou dimensões mais profundas e subjetivas do indivíduo;
- ❑ Risco de má interpretação do participante;



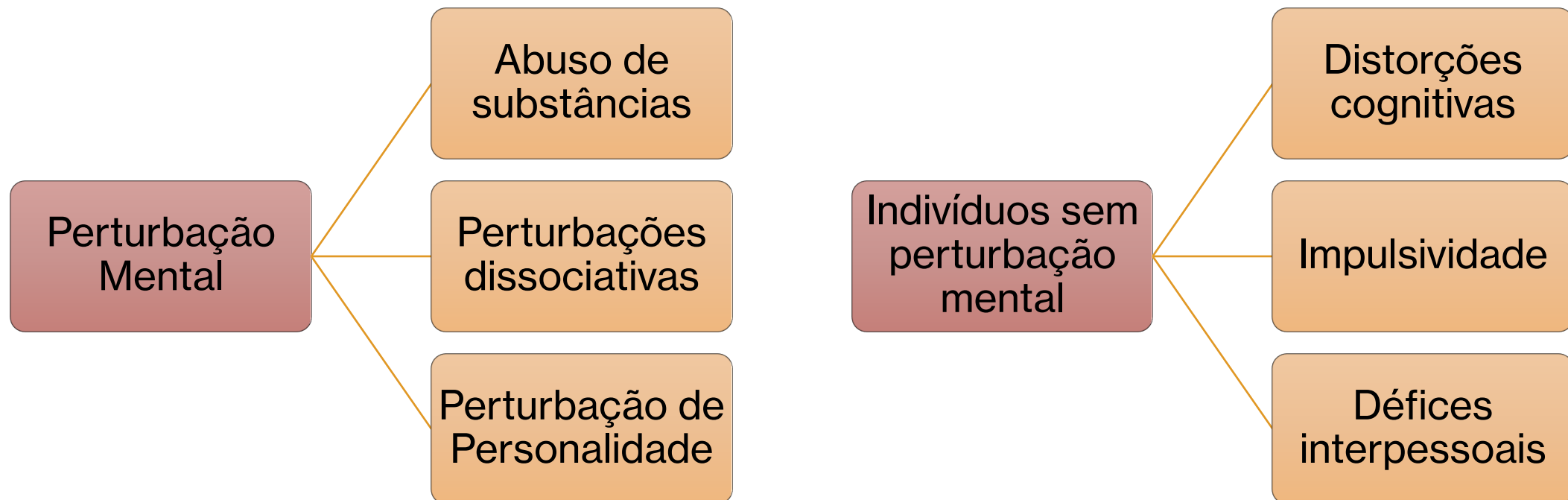


Perícias psicológicas: Agressores



Avaliação de agressores

❑ Os agressores não representam um grupo homogêneo



Avaliação de agressores

- **Perspetiva intra-individual:** centrado na personalidade do agressor
- **Perspetiva intergeracional:** centrado na aprendizagem da violência
- **Perspetiva sócio-cultural:** centrado nas crenças e valores que legitimam a violência
- **Perspetiva situacionais ou conjunturais:** centrado nos precipitantes da violência

Avaliação de agressores

Aspetos centrais

- Identificar fatores de risco (estáticos e dinâmicos)
- Análise multidimensional com diferentes etapas e procedimentos
- Triangulação da informação
- Adequar o processo de avaliação aos quesitos;

Avaliação de agressores: Tipo de pedidos mais frequentes

Avaliação da personalidade

Avaliação psicológica e do estado psicológico

Avaliação do risco

Avaliação da perigosidade

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

No caso de agressores menores:

- 1) Funcionamento global do jovem
- 2) Funcionamento familiar
- 3) Avaliação do risco e necessidades de avaliação

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

1) Funcionamento global do menor

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Entrevistas parentais

- História desenvolvimental e médica
- História e funcionamento escolar/laboral
- História de condutas delinquentes
- História de comportamentos de risco
- Características psicológicas e comportamentais do jovem

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Entrevistas com jovens

- SCICA (Semi-structured Clinical Interview for Children and Adolescents)
- YLS (Youth Level of Service/Case Management Inventory)
- PCL: YV (Psychopathy Checklist: Youth Version)

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Instrumentos padronizados

- CDI (Children's Depression Inventory)
- CMAS-R (Children's Manifest Anxiety Scale-Revised)

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

2) Funcionamento familiar

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Entrevistas parentais

Estrutura familiar

Condições socioeconómicas do agregado

Relações familiares

Rotinas familiares

Supervisão parental

Controlo parental

Práticas educativas

História criminal e psiquiátrica da família

Instrumentos padronizados

IPE (Inventário de Práticas Educativas)

ECPF (Escala de Crenças sobre Punição Física)

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Entrevistas com jovens

- SCICA (Semi-structured Clinical Interview for Children and Adolescents)
- YLS (Youth Level of Service/Case Management Inventory)
- PCL: YV (Psychopathy Checklist: Youth Version)

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

3) Avaliação de risco e necessidades de intervenção

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

- Previsão de reincidência
 - Fatores de risco
 - Fatores de proteção
- Identificação de necessidade de intervenção

Avaliação de agressores: Relatório pericial

1. Identificação do avaliado
2. Identificação do(s) peritos
3. Fontes e metodologias
4. Avaliação do funcionamento global
5. Ajustamento comportamental e psicológico
6. Avaliação do contexto e funcionamento familiar
7. Conclusão

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

<https://www.youtube.com/watch?v=51AqpgPCyGI&t=1s>

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

No caso de agressores adultos

- 1) Funcionamento global do agressor
- 2) Avaliação das ocorrências
- 3) Avaliação psicológica: Áreas centrais
- 4) Avaliação do risco

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

1) Funcionamento global do agressor

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Funcionamento individual

- História educacional
- História profissional
- Situação económica
- Comportamento na infância e adolescência
- Comportamento na idade adulta
- História familiar
- História de saúde física e psicológica
- Consumo de substância
- História relacional
- Perceção pessoal
- Background social e recursos

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Funcionamento relacional

- Ajustamento nas relações
- Existência e qualidade de relações íntimas
- Esquemas e significados atribuídos às relações
- Vínculos afetivos das relações
- Perdas, ruturas e conflitualidade

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Funcionamento familiar

- Relação atual e passada com a família de origem
- Relação atual e passada com os filhos
- Relação atual e passada com a família da vítima

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

2) Avaliação das ocorrências

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Avaliação das queixas e da história de maus-tratos conjugais

- Relação com a vítima
- Fatores precipitantes e antecedentes
- Contexto de ocorrência
- Evolução histórica dos episódios
- Tipologia de maus-tratos/abusos
- Dinâmicas de manutenção
- Atribuições aos maus-tratos/abusos
- Legitimação da violência

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

3) Avaliação psicológica: Áreas centrais

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Psicopatia - PCL-R

- Checklist com 20 itens
- Destina-se a populações forenses e indivíduos adultos (i.e., com idade igual ou superior a 18 anos), de ambos os sexos.
- 4 dimensões para representar a psicopatia: (i) dimensão interpessoal; (ii) dimensão afetiva; (iii) estilo de vida; (iv) dimensão antissocial;

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Psicopatia - PCL-R

Inclui

- história escolar;
- história profissional;
- objetivos profissionais;
- situação financeira;
- saúde;
- vida familiar;
- relações interpessoais e sexuais;
- consumo de drogas;
- comportamento antissocial na infância e adolescência;
- comportamento antissocial na idade adulta;
- questões gerais e outras informações;

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Psicopatia (PCL-R) Cotação

Os itens são cotados em três pontos:

- **0 - não se aplica (o sujeito não exhibe o traço/comportamento);**
- **1 - aplica-se parcialmente;**
- **2 - aplica-se totalmente;**

Resultado final - obtido pela soma das cotações de todos os itens.

- Igual ou superior a 30 pontos - indicador de psicopatia
- Valores que variam entre 20 a 29 - índices de psicopatia moderados
- Valores abaixo dos 20 pontos - não indicam existência de psicopatia.

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Outras caraterísticas da personalidade

- 16-PF

Psicopatologia/sintomas psicopatológicos

- **BSI** – Inventário Breve de Sintomas
- **STAI** – Inventário de Estado-Traço da Ansiedade

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

Crenças e comportamentos

- Uso de instrumentos que avaliem a legitimidade da violência
 - **IVC** – Inventário de Violência Conjugal
 - **ECVC** – Escala de Crenças de Violência Conjugal

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

4) Avaliação do risco

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

HCR-20

É composto por 20 itens, organizados em três escalas:

- **Itens históricos (H)** → Composta por fatores de risco estáticos;
- **Itens clínicos (C)** → Composta por fatores de risco dinâmicos (situação atual);
- **Itens de gestão do risco (R)** → fatores (dinâmicos) que se antecipam para o período pós-avaliação;

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

HCR-20

Os itens são pontuados de acordo com a avaliação do perito sobre a ausência ou presença dos fatores

- **0 – não se aplica**
- **1 – aplica-se parcialmente**
- **2 – aplica-se totalmente**

Avaliação de agressores: Protocolo de avaliação

HCR-20

Interpretação de resultado → nível de risco baixo, moderado, elevado

Além da pontuação quantitativa, é importante analisar qualitativamente uma vez que determinados fatores de risco são mais graves quando conjugados (ex., psicopatia e consumo de substâncias).

Avaliação de agressores: Relatório pericial

1. Identificação do avaliado
2. Identificação do(s) peritos
3. Fontes e metodologias
4. Avaliação do funcionamento global
5. Avaliação psicológica: personalidade, psicopatologia, agressividade, impulsividade, avaliação do risco de violência
6. Conclusão



Perícias psicológicas: Vítimas

Avaliação de vítimas

Experiência de vitimação



Diferentes contextos (i.e., com diferentes trajetórias conducentes à experiência de vitimação)

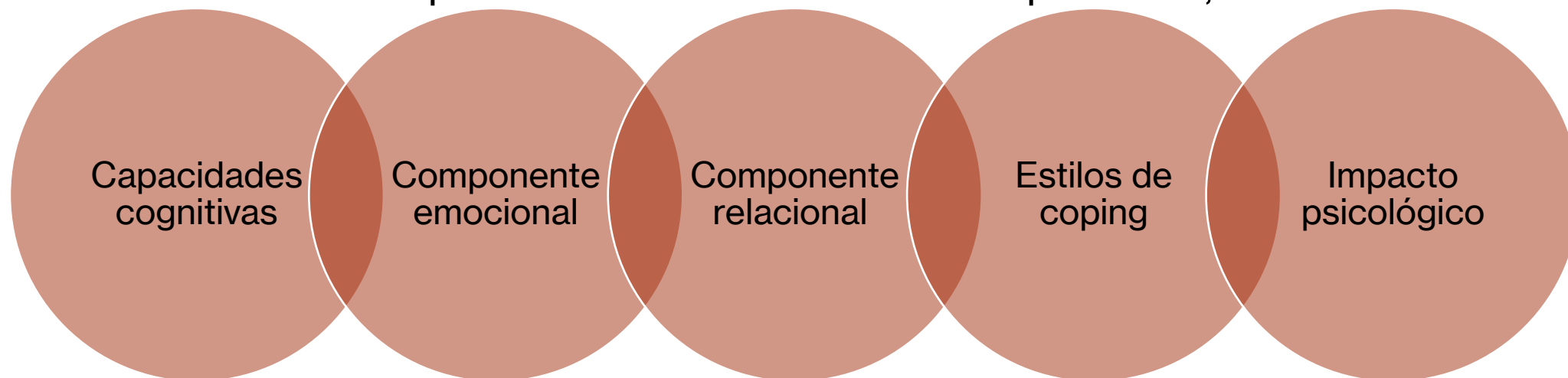
Diferentes efeitos (ex., físicos, cognitivos, relacionais)

Avaliação de vítimas

Roteiro de avaliação



Deve atender às especificidades de cada caso em particular, nomeadamente:



Avaliação de vítimas

Aspetos cruciais do processo avaliativo:

1. Diversas técnicas de recolha de informação
2. Avaliação das várias dimensões de impacto
3. Despistagem de situações de simulação
4. Acompanhar as estratégias de avaliação com procedimentos de intervenção (pela ativação emocional provocada)

Avaliação de vítimas: Tipo de pedidos mais frequentes

Avaliação psicológica e do estado psicológico

Avaliação do impacto

Avaliação da credibilidade

Avaliação da capacidade para testemunhar

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

No caso de vítimas menores:

- 1) Avaliação dos factos e da sua veracidade
- 2) Avaliação do ajustamento da vítima
- 3) Avaliação da sintomatologia e da dinâmica abusiva
- 4) Avaliação do apoio e ajustamento familiar
- 5) Avaliação do risco

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

1) Avaliação dos factos e da sua veracidade

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

1.1. Entrevistas parentais

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

História desenvolvimental

- História da gravidez
- Problemas médicos
- Marcos desenvolvimentais
- Cuidado à criança
- Separações/perdas
- Traumas precoces

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

Situação atual da criança

- Composição do agregado
- Cuidadores
- Relação da criança com cada um dos cuidadores
- Rotinas diárias
- Funcionamento da família e qualidade das relações familiares
- História criminal/violência na família
- Exposição da criança a situações abusivas
- Regras familiares

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

História da suspeita/queixa

- Suspeitas/denúncias anteriores (sobre a criança ou irmãos)
- Primeiro incidente de alerta
- Incidentes seguintes
- Alterações no comportamento e no ajustamento da criança

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

1.2. Entrevistas com a criança

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

Pré-avaliação desenvolvimental

- Linguagem
- Conceitos descritivos básicos
- Memória, atenção e capacidade narrativa
- Sugestionabilidade e capacidade para corrigir o perito
- Distinção entre verdade/mentira e realidade/fantasia

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

Relato livre dos factos

- Fase preparatória
- Fase da narrativa livre do abuso
 - Bonecas anatómicas
 - Touch survey
- Recontagem dos factos
 - Perguntas mais focalizadas

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

2) Avaliação do ajustamento global da criança

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

Modelo multiaxial de Achenbach

- SCICA (Semi-structured Clinical Interview for Children and Adolescents)
- CBCL (Child Behavior Checklist)
- YSR (Youth Self Report)
- TRF (Teacher Report Form)

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

3) Avaliação da sintomatologia específica e das dinâmicas traumáticas

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

3.1. Entrevistas parentais

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

- Áreas afetadas
- Início dos sintomas
- Manifestações típicas (quando, onde, com quem, quantas vezes)
- Padrão de evolução

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

3.2. Entrevistas com a vítima

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

- Sintomatologia traumática
- Impacto percebido
- Sentimentos em relação ao abuso e ao agressor
- Resposta da vítima à revelação
- Resposta da rede de suporte
- Estigmatização

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

3.3. Instrumentos padronizados

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

- FSSC-R (Fear Survey Schedule for Children-Revised)
- CDI (Children Depression Inventory)
- CMAS-R (Children Manifest Anxiety Scale – Revised)
- STAIC-C (Stait-Trait Anxiety Inventory for Children)

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

4) Avaliação do apoio e ajustamento familiar

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

- Reações da família à situação de abuso
- Capacidade de adaptação à revelação
- Psicopatologia parental
- Qualidade das interações pais-filhos
- Funcionamento familiar pré-revelação vs. Funcionamento familiar atual

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

5) Avaliação do risco

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

- Avaliar se continua a existir contacto do agressor com a vítima
- Fatores de risco da vítima
- Características da vítima (grau, duração e frequência)
- Suporte familiar
- Perceção da vítima do risco

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

No caso de vítimas adultas:

- 1) Funcionamento global da vítima
- 2) Avaliação da história vitimação
- 3) Avaliação do risco
- 4) Avaliação do impacto/dano

Avaliação de vítimas : Protocolo de avaliação

Funcionamento global

- História familiar
- História clínica
- História educacional, profissional/ocupacional
- História relacional
- Perceção pessoal de si
- Capacidades e limitações pessoais
- Rede social

Avaliação de vítimas : Protocolo de avaliação

Avaliação da vitimação

- Avaliação da natureza da vitimação
- Avaliação do relato da vítima (relato livre)
- Entrevista cognitiva
- Reconstrução dos alegados factos
 - Imagem de detalhes físicos e espaciais
 - Recordar numa perspetiva externa
 - Recordar na ordem inversa dos eventos

Avaliação de vítimas : Protocolo de avaliação

Avaliação do risco

- Fatores de risco
 - Estáticos
 - Dinâmicos
- Fatores de proteção

Avaliação de vítimas : Protocolo de avaliação

Avaliação da sintomatologia

- Funcionamento global prévio à vitimação
- Consequentes pós-vitimação;
 - Cognitivos, emocionais, comportamentais, sociais
- Condições de intensificação do impacto
- Capacidades e recursos

Avaliação de vítimas : Protocolo de avaliação

Instrumentos psicométricos

- BSI (Inventário Breve de Sintomas)
- BDI (Inventário da Depressão de Beck)
- EARAT (Escala de Avaliação da Resposta ao Acontecimento Traumático)

Avaliação de vítimas: Relatório pericial

1. Identificação da vítima
2. Identificação do(s) peritos
3. Fontes e metodologias
4. Avaliação do funcionamento global
5. Relato dos alegados factos e avaliação da sua credibilidade e validade
6. Avaliação do funcionamento psicológico e social atual
7. Avaliação do funcionamento e ajustamento familiar*
8. Conclusão

*No caso de vítimas menores

Avaliação de vítimas: Protocolo de avaliação

https://www.youtube.com/watch?v=z_2DU7VT0mk&t=389s



Perícias psicológicas: Regulação de Responsabilidades Parentais

Regulação de Responsabilidade Parentais (RRP)

Art. 22º, nº1, do Regime Geral do Processo Tutelar Cível (Lei n.º 141/2015, 8 de setembro)

“Em qualquer fase do processo e sempre que o entenda necessário, o juiz pode nomear ou requisitar assessores técnicos externos, a fim de assistirem a diligências, prestarem esclarecimentos, realizarem exames ou elaborarem pareceres”.

RRP: Tipo de pedidos mais frequentes

Avaliação da personalidade

Avaliação das capacidades parentais

Avaliação da interação pais-filhos

Avaliação da possibilidade de manipulação do menor

Avaliação quanto à execução do regime de visitas

RRP: Protocolo de avaliação

Progenitores – sobre si:

- História familiar
- Percurso escolar e profissional
- História relacional/conjugal passada e presente
- Saúde física/mental
- Contacto prévios com a justiça

RRP: Protocolo de avaliação

Progenitores – sobre práticas parentais e coparentalidade:

- Competências e práticas parentais
- Estilo parentais
- Capacidades para responder às necessidades diversas da criança
- Diálogo e comunicação entre os progenitores
- Acordo sobre as práticas parentais
- Existência de conflitos e forma de solucionar
- Perceções sobre o outro progenitor

RRP: Protocolo de avaliação

Progenitores – sobre os filhos:

- História desenvolvimental e escolar
- Traços definidores
- Problemas evidenciados
- Impacto com a separação/divórcio
- Interesses/preferências
- Rotinas

RRP: Protocolo de avaliação

Menores

- História familiar
- História escolar
- Disciplina parental
- Relação com pares
- Interesses(preferências)
- Descrição da relação com os progenitores
- Perceção dos conflitos parentais

RRP: Protocolo de avaliação

Observação da interação pais-filhos

- Afetos e expressão emocional
- Diálogo e comunicação
- Iniciativa e acolhimento da mesma pelo outro
- Imposição de limites
- Competências didáticas
- Gestão de situações-problema
- Prestação de cuidados

RRP: Protocolo de avaliação

Instrumentos padronizados - Progenitores

- 16 PF
- NEO PI-R
- BSI (Inventário Breve de Sintomas)
- IPE (Inventário de Práticas Educativas)
- ECPPF (Escala de Crenças sobre a Punição Física)
- CBCL (Child Behavior Checklist)

RRP: Protocolo de avaliação

Instrumentos padronizados - Menores

- FSSC-R (Fear Survey Schedule for Children-Revised)
- CDI (Children Depression Inventory)
- CMAS-R (Children Manifest Anxiety Scale – Revised)
- STAIC-C (State-Trait Anxiety Inventory for Children)
- YSR (Youth Self Report)

RRP: Relatório pericial

1. Identificação dos avaliados
2. Identificação do(s) peritos
3. Fontes e metodologias
4. Avaliação do funcionamento global dos progenitores
5. Questões afetas à parentalidade
6. Observação das interações pais-filhos
7. Avaliação desenvolvimental e ajustamento psicológico do menor
8. Conclusão

RRP: Protocolo de avaliação

<https://www.youtube.com/watch?v=v3YdIdNXZnQ>

Dúvidas?



Universidade do Minho



AECRIMUM
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DE CRIMINOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Joana Andrade

joana.rm.andrade@gmail.com